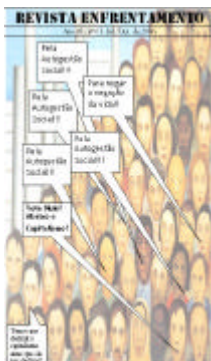


Enfrentar é preciso...

Revista Enfrentamento



Enfrentar quer dizer “atacar de frente”, “defrontar”, “arrostar”. Enfrentar significa lutar, confrontar. O enfrentamento com o capital é algo necessário, duro, difícil, prazeroso, emancipador. Enfrentar é preciso, pois quem não enfrenta o capital e tudo que ele representa, não vive, é como um zumbi, um morto-vivo, que nem está completamente morto, nem completamente vivo. É um escravo das ideologias, das ilusões, da cultura dominante, do consumo, da falsa felicidade, do mundo simultaneamente trágico e cômico. É morto, pois não vive plenamente, não realiza suas potencialidades, não vê seus semelhantes serem felizes, não consegue nem esboçar isto através da luta que é um passo para a vida e a luta por uma vida autêntica. É vivo, pois carrega em si as potencialidades adormecidas, a criatividade, a sociabilidade saudável e não doentia da possessividade e da competição, da produção intelectual e manual, da esperança.

Para não sermos zumbis, figuras semelhantes as que aparecem nos filmes de George Romero, que apresenta os morto-vivos comportando-se como tal e os que ainda não entenderam que são do mesmo tipo, só que sem perceberem. Temos que lutar, enfrentar. Lutar o tempo todo, contra tudo e contra todos, inclusive contra nós mesmos, contra nossa própria pendência ao mórbido, ao morto, ao putrefato, que é o que nos prende a esta sociedade, seus valores, sentimentos, concepções.

Numa sociedade no qual não existe liberdade, o primeiro ato de liberdade é a luta, a luta pela liberdade. A *Revista Enfrentamento* é um produto de um coletivo que resolveu lutar, enfrentar. O Movimento Autogestionário realiza o enfrentamento com o mundo existente visando colaborar com a constituição de um mundo realmente humano. A *Revista Enfrentamento* é um espaço de

luta cultural visando combater as ideologias conservadoras, os modismos intelectuais, as representações ilusórias. É um espaço para repensar a sociedade capitalista e seu processo de destruição da vida, de produção de miséria, fome, degradação psíquica e ambiental, entre milhares de outras conseqüências do mundo comandado pelo capital, que se assemelha uma imensa máquina que para continuar funcionando precisa de moer seres humanos constantemente.

Para contribuir com a luta cultural pela emancipação humana, a *Revista Enfrentamento*, em seu primeiro número, apresenta um conjunto de reflexões sobre o mundo contemporâneo expresso em diversos artigos. Edmilson Marques [*Estado e Luta de Classes*] aborda a questão do estado e luta de classes, demonstrando a permanência, ao contrário do que os ideólogos de plantão colocam, da luta de classes e do papel do estado nesta luta, a favor do capital. Lucas Maia dos Santos [*Sobre a Apatia e a Falta de um Conteúdo Revolucionário*] discute o problema da apatia no movimento revolucionário contemporâneo, observando suas determinações. Robert Kurz [*Para Além da Luta de Classes*] tem um texto inserido no presente volume por ter desencadeado um debate que conta com a contribuição de Juca [*Quem pode Realizar a Abolição do Trabalho?*] e Euler Conrado [*Polemizando com Kurz*], tematizando a questão do trabalho e do proletariado, o que leva a discussão do problema da contemporaneidade e da abolição do trabalho. Lucas Maia dos Santos [*A Luta Autônoma e os Ciclos Longos de Mais-Valia Relativa Segundo João Bernardo*] escreve mais um texto abordando a tese de João Bernardo sobre os ciclos longos de mais-valia relativa e Nildo Viana [*Tempo de Eleições, Tempo de Ilusões*] apresenta um artigo que aborda a ilusão eleitoral na época de eleições.

Esperamos que o nº 01 da *Revista Enfrentamento* seja o primeiro de uma série e que contribua com as lutas pela libertação humana.